

# *Revivendo a história da família cristã*

Sabemos que o conceito de família tem sido duramente atacado em nossa geração. Para sermos mais honestos, essa é uma guerra iniciada antes da nossa geração que, apenas agora, tomou a proporção destruidora que se mostra. O ideal de família para um cristão, certamente, está baseado em dar continuidade aos planos de Deus na terra, demonstrar a graça da união e comprometimento que Cristo nos proporcionou e evidenciar uma aliança que está além do entendimento do homem natural.

O homem natural, e sem Deus, não está comprometido com a verdade, com a lealdade e fidelidade. Em seu próprio coração ele despreza estes termos e, embora possa demonstrar um mínimo de consciência moral e ética, o faz pensando em sua própria reputação e benefícios advindos deste comportamento.

Características como sacrifício, abnegação, frugalidade, e respeito sincero são esperados daqueles que conhecem a Cristo e desejam viver segundo a sua verdade. A fidelidade e o amor, assim como o perdão e o comprometimento, podem ser experimentados por todos os homens, a despeito de sua fé, apenas parcialmente e não tem em si mesmo valor eterno. A eternidade está presente nesses frutos quando são provenientes de uma ação do Espírito Santo no coração do homem. São estes frutos, vindos de um processo de santificação, que são capazes de transformar as relações porque verdadeiramente vem de um coração sincero e submetido ao poder de Cristo.

Como entender o quão importante foi a reforma dentro do conceito de família e vida cristã na época sem antes entender como se entendia o mundo medieval?

Dentro do contexto medieval, vocação religiosa era algo a ser vivido apenas para aqueles poucos que guardavam estas ordenanças. A grande revelação de Lutero sobre o *sacerdócio individual de todos os crentes*, trouxe grande contribuição para que a mentalidade daqueles começasse a ser transformada. Esse entendimento deu aos cristãos a oportunidade de ver em suas atividades diárias o propósito de servir ao Senhor com aquilo que tinham.

Sabemos que a Reforma afetou toda a sociedade. Nas palavras de Carter Lindberg sobre reformas e o papel da mulher lemos que “em nenhuma esfera da vida medieval a aplicação prática do entendimento sobre vocação surtiu um efeito mais explosivo do que nas áreas de casamento e sexo”. Ainda em suas palavras:

Os reformadores criticavam vigorosamente a imposição celibatária da Igreja Católica sobre ministros, monges e freiras – não apenas por causa da visão do celibato como uma obra que contribuía para a salvação, mas também pela remoção de homens e mulheres do serviço ao próximo, da ordem divina do casamento e da legitimidade da vida familiar, além da negação da sexualidade. Para Lutero e Calvino, o casamento não é apenas a legitimação da satisfação sexual, mas, acima de tudo, o contexto para a criação de uma percepção de comunidade humana, com suas dores e alegrias.<sup>1</sup>

As discussões que validavam seus argumentos para o casamento eram fundamentadas no livro de Gênesis, em sua grande maioria. Homem e mulher, criados por Deus, existiam para glorificar a Deus com a sua própria vida, e isso incluía se tornarem uma só carne e multiplicarem-se povoando a terra. No contexto dessas discussões, crescia a valorização da família e do bem que ela poderia proporcionar, assim como a vida monástica era bombardeada em sua estrutura. Lutero não tinha a intenção de aboli-la, mas a reforma trazia a elucidação de normas e regras que eram tidas por divinas, quando na verdade eram apenas conselhos que deveriam ou não ser seguidos.<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Lindberg, *Reforma*, 417

<sup>2</sup> Martinho Lutero. *Obras selecionadas*, vol. 5, trad. Martin N. Dreher. (Porto Alegre: Concórdia, 2011), e-book (Pilgrim), “Da Vida Matrimonial”

Uma das questões, muito discutidas na época, era com relação à desvalorização da mulher. As mulheres eram vistas como um perigo à santificação e, de alguma forma, no período medieval eram tidas como um objeto de prazer e apenas submissão e cuidados do lar. Muitas não tinham acesso à educação, a grande maioria não sabia ler.

Durante este período de conscientização e fortalecimento dos catecismos e ensinamentos, a educação, fé e vocação foram pautas exaustivamente debatidas. Lutero chegou a frustrar-se com a realidade vista nas comunidades quanto à falta de instrução daqueles com relação a fé. A família também constituía-se campo para o ensino, uma vez que o evangelho e os mandamentos deveriam ser ensinados em casa.

A partir da concepção do Sacerdócio individual de todos os crentes, homens e mulheres, lares e grupos pequenos, todos se tornaram convocados ao ensino das leis de Deus.<sup>3</sup>

Katharina von Bora, esposa do reformador Martinho Lutero foi uma mulher que dividiu opiniões em seu tempo. Há quem a retrate como esquecida no tempo devido ao seu gênero e também por não ter se dedicado unicamente a vida doméstica, e há quem a tenha tido por essencial no engrandecimento do ministério de seu marido. Lutero a fez conhecida por meio de seus escritos.<sup>45</sup>

Carter Linberg deixa-nos um relato importante acerca de Katharina:

A influência de Katharina se estendia muito além do estabelecimento e manutenção do lar:

ela encorajou seu marido a responder ao ataque teológico de Erasmo; ouviu-o e aconselhou-o em meio a controvérsias teológicas, questões acadêmicas e relacionamentos profissionais; ajudou-o a fundamentar sua teologia de relacionamentos humanos, especialmente em termos de mutualidade e reciprocidade amorosa; e contribuiu com novas perspectivas sobre a dignidade e responsabilidade da mulher.

Parte de um artigo original, escrito por mim no mestrado/2026.

---

<sup>3</sup> Lutero, *Obras selecionadas*, vol.5, “Da Vida Matrimonial”

<sup>4</sup> Lindberg, *Reforma*, 131

<sup>5</sup> Ruth A. Tucker. *A Primeira-Dama da Reforma: A extraordinária vida de Catarina von Bora*. (Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017), e-book (Pilgrim), “Epílogo: A Marca de von Bora”